

PROJETO DE EXTENSÃO CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: NATUREZA E AÇÃO DO IFRJ*

Gabriela Souza¹

gabriela.souza@ifrj.edu.br

Fernanda Bitencourt Sombra²

fernanda.leocadio@hotmail.com

Cássia M. Cândido¹

cassia.candido@ifrj.edu.br

¹Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

²Prefeitura Municipal de Volta Redonda (PMVR)

RESUMO

O objetivo deste relato de experiência é descrever como o Projeto de Extensão “Corrida de Orientação (CO): natureza e ação” do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) se desenvolve nesta instituição, interage com as aulas de educação física e entre diferentes campi. Diante deste contexto utilizamos um questionário adaptado para identificar as percepções dos estudantes praticantes da CO do IFRJ sobre sua prática e pudemos perceber que o lazer foi o elemento mais relevante.

PALAVRAS-CHAVE

Corrida de Orientação; Educação Física; Extensão

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) possui 15 *campi* distribuídos em 14 municípios do Estado do Rio de Janeiro e tem como principal finalidade o ensino médio e técnico, graduações e pós-graduações em variadas áreas de conhecimento. As Pró-reitorias possibilitam anualmente que os docentes submetam um projeto a um edital interno nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulando a participação de

* Este trabalho não contou com nenhum apoio financeiro para sua realização.



docentes e discentes em inovação tecnológica e atividades voltas para a comunidade interna e externa (IFRJ, 2019), através de recursos financeiros para bolsistas e aquisição de insumos. No relato de experiência que se apresenta a seguir, as autoras têm como objetivo descrever como o Projeto de Extensão “Corrida de Orientação: natureza e ação”, contemplado pelo edital interno do IFRJ nos anos de 2015 a 2019, vem se desenvolvendo para a comunidade interna e externa ao *campi* que o desenvolve e sua relação com o ensino. Ao contemplar a tríade “ensino-pesquisa-extensão”, apresentamos, também no presente relato, um levantamento realizado entre os estudantes do IFRJ sobre suas percepções acerca da CO.

A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO E O MEIO AMBIENTE

A CO consiste em um indivíduo passar por pontos demarcados previamente com prismas (objeto com três lados, em dimensões de 30 cm de altura por 30 cm de largura, em cores laranja e branca) em terrenos variados, no menor tempo possível, utilizando um mapa e uma bússola para se orientar. O mapa de orientação recebe uma legenda universal específica para este fim, de maneira que o praticante deve interpretar o mapa através do uso das legendas e então escolher pela melhor rota (SILVA, 2011).

As questões que dizem respeito à preservação do meio ambiente atingem todos os setores da sociedade, nenhum estilo de vida, nenhum modo de produção e nenhuma ocupação ficam alheios à problemática ambiental, incluindo os esportes que dependem do meio natural para sua prática. De acordo com Tubino (2002) a incorporação de questões ambientais, por diversos segmentos de atuação humana, fez com que surgissem esportes que proporcionassem uma relação direta com a natureza, os chamados “esportes de aventura” ou “esportes da natureza”. O mesmo autor, ao falar do significado social do esporte, cita os seus aspectos sociológicos, dentre eles o “esporte e seu compromisso com a natureza” (2002, p. 28). Corroborando esta fala em 2018, o Ministério da Educação Brasileira lançou a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018), onde apresenta a proposta do desenvolvimento das práticas corporais de aventura, incluindo a CO.

O PROJETO DE EXTENSÃO “CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: NATUREZA E AÇÃO”

O objetivo principal do projeto é promover a seus praticantes, através da CO, um contato com a natureza visando construir novas subjetividades que despertem a prática de esportes voltados ao lazer, assim como na geração de um conhecimento multidisciplinar, no fornecimento de dados qualitativos que auxiliem na implementação e acompanhamento de ações locais e regionais e, também, no estabelecimento de uma relação dialógica com a sociedade, que, por sua vez, traz como benefício o despertar de uma consciência de preservação ambiental através do contato com a natureza.

O Projeto de Extensão aqui apresentado teve origem no *campus* do IFRJ Pinheiral no Espaço Ecológico Educacional (EEcoE) em 2015 com os professores de Educação Física em parceria com os professores de biologia, geografia e geomorfologia.

O espaço de prática se caracteriza por ser um laboratório ao céu aberto com aproximadamente 34 hectares de área situada sob o bioma Mata Atlântica, onde atualmente estão presentes fragmentos florestais em diferentes estágios de sucessão ecológica (MIRANDA, 2015).

O projeto foi lançado ao mesmo tempo em que era oferecido como conteúdo da disciplina Educação Física aos alunos do ensino médio/técnico. Desta forma, além das aulas regulares curriculares, os discentes poderiam, semanalmente, participar de uma CO em níveis de dificuldade variados.

Para além dos discentes do IFRJ, o projeto contempla mais três ofertas de ação: receber escolas públicas da cidade, que realizam oficinas de CO; oferece capacitação aos professores de Educação Física das redes pública e privada locais e oferece capacitação aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física.



Do ano de 2017 a 2019, o mesmo projeto começou a ser desenvolvido, também, no *campus* Resende, onde os discentes do IFRJ e das escolas da região realizam a CO no Parque das Águas, local próximo ao IFRJ Resende.

O PROJETO DE EXTENSÃO PARA AS ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO

O primeiro momento das atividades consiste em os professores e bolsistas confeccionarem e imprimirem os mapas e cartões de controle. Quando a atividade é realizada fora do Parque das Águas em Resende ou do IFRJ *campus* Pinheiral, é preciso realizar previamente o mapeamento da área utilizando as especificações técnicas do esporte, com o recurso tecnológico específico.

Em seguida os professores e bolsistas devem montar a “pista”, que é a colocação dos prismas nos pontos que estão definidos nos mapas impressos. Definiu-se que dez pontos de controle são ideais para que desse tempo de realizar toda a atividade de forma satisfatória e com aproveitamento das discussões após a prática.

No momento específico da atividade, há uma apresentação teórica sobre a modalidade, com o relato de sua origem, suas especificações técnicas e orientações para o uso da bússola.

Após a apresentação teórica, em torno de 30 minutos, são entregues os mapas juntamente com o cartão de controle e uma bússola. Neste momento, é facultado ao praticante realizar a corrida em equipe ou individualmente, embora esta seja uma modalidade individual. Percebeu-se que realizar a CO em equipe enriqueceu as discussões sobre as tomadas de decisão pelas opções de rotas, estimulando o trabalho coletivo.

Ao final, é realizada uma roda de conversa onde são discutidas as percepções sobre a prática e os professores e bolsistas discursam sobre os esportes de aventura e a relação da CO com o meio ambiente.

Após o encerramento, os professores e bolsistas recolhem o material que foi posto em percurso. Desta forma, uma atividade prevista para 1 hora, tem a duração de aproximadamente o dobro do tempo para a montagem e desmontagem do percurso.

AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DO IFRJ SOBRE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Após a implantação do Projeto de Extensão realizamos um levantamento com o objetivo de identificar as percepções que os estudantes teriam sobre a CO.

Utilizamos um questionário adaptado de Reigota (1995) solicitando que respondessem a três palavras que lhe vinham a mente quando pensavam em CO, caracterizando uma técnica de associação livre de palavras após um termos condutor: “a corrida de orientação para mim é”.

Para analisarmos as respostas, criamos categorias *a posteriori* com as palavras evocadas, seguindo a proposta de Bardin (2011), para posteriormente realizar inferências e discussões a luz da literatura sobre os temas emergentes.

O questionário foi aplicado em 2017, a 141 estudantes do ensino médio/técnico do IFRJ Pinheiral, após dois meses de prática da atividade com frequência semanal. Foram selecionados os alunos que freqüentavam tanto o projeto de extensão, quanto as aulas de Educação Física com o conteúdo de CO.

Os alunos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e seus responsáveis assinaram um termo de assentimento, onde se mantinham cientes das atividades, riscos, objetivos e métodos empregados ao longo do processo.



DISCUSSÃO

Após identificarmos as palavras com maior enunciação, criamos categorias e percebemos que o “lazer” emergiu com maior frequência do que as outras. Porém, identificamos “aprendizagem” e “conhecimentos” como elemento de grande expressão nas evocações.

Na categoria “lazer” inferimos que, no contexto do IFRJ Pinheiral, a carga horária destinada a estudo, eleva o nível de estresse dos estudantes e em meio a esta rotina, uma atividade como a CO pode ser uma opção de minimizar o peso das obrigações diárias do cotidiano escolar aqui inserido.

Estudos de diferentes esferas apontam largamente para a importância do lazer, não só como contraponto ao trabalho, mas também por ser o lazer uma possibilidade de vivenciarmos práticas que despertam sentimentos agradáveis, muitas vezes ausentes na rotina do dia a dia (MARCELLINO, 1987). Porém, segundo Elias e Dunning (1992), a função do lazer não seria apenas o de libertar as tensões diárias e sim sua renovação, essencial para a saúde mental.

As categorias “aprendizagem” e “conhecimento” em torno da CO, seguindo Silva (2011) são possíveis de se relacionar com as demais disciplinas no ensino básico. Entendemos que essa representação esta estreitamente ligada a oportunidade deste esporte ser desenvolvido durante a disciplina de educação física, em caráter de aprendizagem, e não somente em ambiente de lazer no projeto de extensão. A aplicação prática de elementos teóricos possibilita a geração de significados na aprendizagem..

Os elementos das categorias “esportes/exercícios físicos”, “aventura”, “saúde”, “natureza” e “valências físicas”, foram evocados evidenciando que existe um grupo de sujeitos que entende a CO também como algo que contribui para aspectos relacionados aos ganhos biológicos, onde é possível trabalhar o corpo e a mente (SILVA, 2011).

CONCLUSÃO

Concluimos que o projeto de extensão CO: natureza e ação é uma opção de lazer aos estudantes do IFRJ, porém diretamente relacionada a aprendizagem e vivências em meio a natureza.

Entendemos que é necessário aprofundamento nas interpretações dos dados coletados neste estudo, sobretudo nos debruçando sobre uma literatura que nos possibilite analisar a relação como meio ambiente e a saúde a partir de práticas em meio a natureza, assim como aprofundar em pesquisas que especifiquem os impactos do projeto de extensão nos estudantes externos aos IFRJ, que não freqüentam regularmente as práticas, como verificado no levantamento aqui realizado.

Dentro deste contexto, é interessante destacar o caráter democrático que tal projeto possui. Temos o objetivo de potencializar as oportunidades de vivência da população, apresentando diferentes possibilidades de prazer, diversão e educação, além de dar sentido a uma sensibilização dos participantes para outras perspectivas que a vida oferece, difundindo valores críticos e produtivos sobre o uso do seu tempo livre.



EXTENSION PROJECT ORIENTEERING: NATURE AND ACTION OF IFRJ

ABSTRACT

The purpose of this experience report is to describe how the Extension Project "Orienteering: nature and action" of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) develops in this institution, interacts with physical education classes and between different campuses. In this context, we used a questionnaire adapted to identify the perceptions of IFRJ orienteering students about their practice and we could see that leisure was the most relevant element.

KEYWORDS: *Orienteering; Physical Education; Extension.*

PROYECTO DE EXTENSIÓN ORIENTACIÓN: NATURALEZA Y ACCIÓN DEL IFRJ

RESUMEN

El objetivo de este relato de experiencia es describir cómo el Proyecto de Extensión "Orientación: naturaleza y acción" del Instituto Federal de Río de Janeiro (IFRJ) se desarrolla en esta institución, interactúa con la educación física y entre diferentes campus. Ante este contexto utilizamos un cuestionario para identificar las percepciones de los estudiantes practicantes de la orientación del IFRJ sobre su práctica y comprendemos que el actividades recreativas fue el elemento más relevante.

PALABRAS CLAVES: *Orientación; Educación Física; Extensión*

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 2011
- BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM, Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 01 de jan de 2019
- ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: < <https://portal.ifrj.edu.br>>. Acesso em: 20 de ago de 2018.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e Educação*. Campinas: Papyrus, 1987
- MIRANDA, C. C, et al. Caracterização de núcleos espontâneos de *Clidemia urceolata* DC. Em áreas perturbadas da Mata Atlântica. *Ciência Florestal*. nº 25. v1, 2015. P.199-209. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/cienciaflorestal/article/view/17477>> Acesso em: 01 de jun. de 2018.
- REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. Série: Questões da nossa época, 41. São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVA, M. A. F. *Esporte orientação: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de licenciatura em Educação Física da UFRGS. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32293>> Acesso em: 02 de jun. de 2018.
- TUBINO, M. J. G. *Dimensões Sociais do Esporte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

